

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA NATUREZA NA BAÍA DE GUANABARA: O CASO DA ILHA DO GOVERNADOR (RIO DE JANEIRO-R.J.)

Paulo Roberto Russo, Elmo da Silva Amador
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 169-171, ago., 1996.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38867/26382>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

ando importantes feições que podem ser atribuídas a paleocanais e perturbações morfológicas no acamamento.

Conclusão – Registros de ecosondagem (*side scan sonar*) apresentam feições com indícios importantes quanto ao recobrimento sedimentar e morfologia de fundo na área estudada, podendo servir de para mapeamento detalhado e fornecer informações sobre a dinâmica atual e pretérita atuante na plataforma continental interna, bem como da possibilidade de correlação entre níveis de estabilização do mar durante o Quaternário. Dados de sísmica de alta resolução (*Sparkerry*) fornecem informações cujas feições podem ser correlacionadas a condições de exposição subaérea da plataforma continental em períodos de mar regressivo durante o Pleistoceno/Holoceno, relacionando-as ao modelo evolutivo da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, bem como aos dados evolutivos existentes sobre a Plataforma Continental Sulriograndense. A associação a dados de oceanografia permite a geração de modelo de circulação e condicionamento ambiental nesta região de interface entre a costa e plataforma continental, onde os processos de dinâmica costeira atuam com mais intensidade. Aspectos como a dinâmica costeira e suprimento sedimentar podem ter reflexos imediatos nos setores de maior ocupação, importantes no gerenciamento ambiental costeiro.

O primeiro autor é Professor no Departamento de Geografia da UFRGS. Os demais são acadêmicos do curso de Geografia da UFRGS.

• • • • •

O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA NATUREZA NA BAÍA DE GUANABARA: O CASO DA ILHA DO GOVERNADOR (RIO DE JANEIRO – R.J.)

**Paulo Roberto Russo
Elmo da Silva Amador ***

O objetivo desse trabalho é o de realizar um balanço histórico do processo de apropriação e modificação da natureza na Ilha do Governador, como uma forma pontual de demonstrar como se deu a ocupação dos sítios compreendidos na bacia hidrográfica da Baía de Guanabara.

A bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, que abriga praticamente toda a região metropolitana do Rio de Janeiro dentro de sua área aproximada de 4600 km², é um excelente exemplo do processo predatório de apropriação e modificação da na-

tureza em prol de modelos de desenvolvimento que, na realidade apenas beneficiam determinados segmentos da sociedade detentores do poder econômico e político. Tal processo é responsável por radicais alterações no meio físico, que resultam, inclusive, em problemas para a população de baixo poder aquisitivo, mesmo que os discursos das “autoridades públicas” digam que muitas das intervenções no meio visam a melhoria das condições de vida de todos os habitantes.

É neste contexto que se insere a Ilha do Governador com seus 42,23 km² de área, a única dentre as quase 100 ilhas que compõem o cenário da Baía de Guanabara, capaz de suportar uma significativa população (aproximadamente 200 mil habitantes, segundo órgãos estatísticos das esferas do poder público federal e estadual, ou cerca de 450 mil habitantes nas estimativas da XX Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro).

Ao longo do processo de ocupação e expansão da malha urbana da Ilha do Governador, ocorreu uma série de modificações na morfologia da ilha, como as alterações que aconteceram na sua porção oeste, onde inúmeras colinas de gnaiss (biotita gnaiss) sofreram “desmonte” ou algum tipo de modificação (cortes), e onde ocorreu também um ganho de terras significativo através de aterros, que destruíram extensas faixas de manguezal, sendo que a realização de tais eventos estavam ligados à construção dos aeroportos (inauguração em 1952 e 1977, respectivamente) e contribuíram para a redução da produtividade biológica da Baía de Guanabara.

A própria porção leste da Ilha do Governador também sofreu grande alteração na sua morfologia, devido ao fato de que é nesta que ocorre o maior adensamento populacional, que como consequência, trouxe a canalização de córregos, o asfaltamento de colinas de pequena altitude e de seus respectivos vales, que acaba por impermeabilizar o solo e acarretar na criação de uma nova dinâmica dos fluxos d'água superficiais, que passam a ter como destino as redes de captação de águas pluviais, e demais outras formas de intervenção humana no meio físico.

AMADOR, Elmo da Silva. “Baía de Guanabara: Um Balanço Histórico”. In: *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1992. pp. 201-258.

ARAÚJO NETO, Mário Diniz de & BAPTISTA, Gustavo Macedo de. *Recursos Hídricos e Ambiente*. Brasília: Centro Educacional Objetivo, 1995.

CASSETI, Valtor. *Ambiente e Apropriação do Relevo*. São Paulo: Contexto, 1995.

COELHO, Marcelo Santos. *A emancipação Municipal como Luta Política: Análise de Experiências Recentes e o Caso da Ilha do Governador*. Rio de Janeiro: Monografia de Geografia – UERJ, set/1994.

DRFW, David. *Processos Interativos Homem-Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

IPANEMA, Cybelle de. *História da Ilha do Governador*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Marcello de Ipanema, 1991.

_____. *Indicador da Ilha do Governador I. Litoral, relevo e hidrografia*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Marcello de Ipanema, 1993.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. *O Homem e a Guanabara*. Rio de Janeiro: IBGE/CNG, 1964.

RUSSO, Paulo Roberto & OLIVEIRA, Ivan Luiz de. “Considerações Finais sobre a Avaliação Sócio-ambiental da Contaminação por Esgoto Sanitário na Baía de Guanabara: Os Casos das Praias da Guanabara (Ilha do Governador – Rio de Janeiro – RJ) e das Pedrinhas (Boa Vista – São Gonçalo – RJ).” In: *Anais do VI Simpósio de Geografia Física Aplicada – Vol. I*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1995. pp. 236-241.

RUSSO, Paulo Roberto & AMADOR, Elmo da Silva. "Análise Geográfica do Processo de Ocupação da Ilha do Governador (Rio de Janeiro - RJ): Um Enfoque nas Alterações Ocasionadas na Paisagem." *ARTIGO INÉDITO*.
STRAUCH, Lourdes M. M. "Distribuição da População na Ilha do Governador". *Revista Brasileira de Geografia* ano XVII - no 3. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Conselho Nacional de Geografia (CNG). jul/set de 1955. pp. 301-325.

* Respetivamente, acadêmico do curso de Geografia da UERJ e bolsista do PET/CAPES; e professor no Departamento de Geologia da UFRJ.

• • • • •

ANÁLISE DO PROGRAMA MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS E AS PERSPECTIVAS RELACIONADAS AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Rosane Antunes França Vanz *

O presente projeto de Pesquisa tem como tema principal a área da Biogeografia.

O projeto proposto é interinstitucional tendo como entidades envolvidas as Secretarias Municipais da Agricultura, Abastecimento, Saúde e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Marau, Sindicatos e Associações de Produtores, Cooperativa Agrícola Mista Marauense e EMATER.

A duração prevista é de 07 meses. Período de Vigência de Maio de 1996 à dezembro de 1996. A clientela atingida pela abrangência desta Análise do Programa de Microbacia Hidrográfica instituído no Município de Marau à partir de 1984 será a população rural do Município de Marau.

Em função da problemática aqui levantada, o presente trabalho justifica-se pela necessidade premente da interferência das mais diversas instituições ligadas ao homem do campo, entre elas Prefeituras, EMATER, Cooperativa, Associação e Sindicatos de Produtores.

Este trabalho preocupar-se-á com levantamento de projetos desenvolvidos para reverter este quadro fixando o homem no campo. Particularmente com os Programas de "Microbacias Hidrográficas" suas implicações, aplicações em aumentar a produtividade, conservando o meio ambiente de forma a instituir um desenvolvimento sustentável e manter o homem no campo.

Os objetivos principais deste projeto é a Avaliação do Programa de Microbacia Hidrográfica na perspectiva relacionada ao processo de desenvolvimento sustentável sob o ponto de vista da permanência do homem no campo, utilizando-se de técnicas econômica e tecnologicamente viáveis, tendo em mente a melhoria da qualidade de vida.

A intenção final deste projeto é avaliar o programa de "Microbacias Hidrográfi-